

GENÉSIO É O ABRAÃO DE HOJE BUSCANDO A TERRA PROMETIDA

“Como Genésio e Rosa, há muita gente que deixa tudo para trás, para poder encontrar uma vida mais abençoada. Eles vão com Deus, sob a proteção dos seus santos. Com “cara e coragem”, eles se põem a caminhar, trocando o presente pelo futuro. Muitos vão para a cidade grande, onde enchem os bairros e as favelas. Trabalham nas fábricas ou vivem de biscates. Ganham até mais dinheiro, mas não encontram o que procuram.

Genésio não esquece o que Luís, companheiro seu, escrevia lá da Baixada Fluminense: “Agora, eu até vejo mais dinheiro, mas aqui o trabalho não vale pela humanidade!” Outros conseguem subir um pouco na vida e alugam um apartamento. Vivem aí, fechados e limitados, por dentro e por fora, amarrados por angústias e horários, dependentes de conduções e de salários, insatisfeitos, cheios de saudades.

Outros vendem sua força de trabalho como mão-de-obra barata nas grandes fábricas e viram bóia-fria, levados de cá para lá, em cima de caminhões, como se fossem gado. Só que o gado, muitas vezes, parece receber melhor tratamento. Outros, como Genésio, dizem: “Só mesmo saindo para outro canto!” Mas este outro canto já não existe. Onde chegam, a terra vai sendo comprada ou roubada por ricos e grileiros. Eles mesmos, os pobres, são expulsos, perseguidos e alguns até assassinados.

Outros têm tudo o que querem na vida, mas não têm a vida que querem. Sabem que sua riqueza é fruto da pobreza do povo de Genésio e Rosa, não se conformam com isso e começam a caminhar, eles também, junto com Genésio e Rosa, para encontrar uma saída. Muitos não podem nem conseguem sair do lugar onde nasceram. Enquanto esperam pela volta dos que partiram, procuram um roçado para plantar e não morrer de fome. Lutam para melhorar sua condição, eternamente oprimidos.

Para todos eles, parece não existir um lugar neste mundo. Ninguém os defende na justiça. Parecem ter perdido o direito de ser gente! O capim e o boi tomam o seu lugar. Só lhes restam o silêncio e a estrada. Calar e caminhar! Caminhar sempre, fugindo, sem direito de falar. Mas eles têm o seu direito, têm o seu lugar! É Abraão que vai falar!

A Bíblia conta que, muitos anos atrás, mais ou menos em 1750 antes de Cristo, um homem chamado Abraão arrumou sua bagagem e partiu com Sara, sua esposa, em busca de uma terra. Ela descreve a longa via-sacra deste casal de velhos, andando de lugar em lugar, a vida inteira, até a hora da morte...

Como Genésio, Abraão era apenas um dos muitos que, naquela época, fugiam da miséria. Queriam largar a vida errante e trocar o sertão seco por uma

roça verde, perto das águas, onde pudessem trabalhar a terra, criar seu gado e cuidar da família. Abraão ainda não morreu! Apenas mudou de nome. Hoje, ele se chama Genésio, Luís, Altamiro... Tantos nomes! É índio, peão e posseiro! É bóia-fria e meeiro! É estudante e seringueiro! É operário e rendeiro! É retirante e biscateiro!... Tudo misturado. É todo um povo perambulando sem destino, buscando sem encontrar. Milhões de famílias de sangue brasileiro!

Abraão continua saindo de sua terra, deixando para trás a sua família. Continua peregrino, morando numa terra estrangeira, nas grandes cidades, nas fábricas e no campo, ao longo das estradas, do Norte ou Sul do País, em busca de terra e de trabalho, de instrução e de saúde, de casa e de bênção. Ele anda por aí, perdido, pelos terrenos baldios que a assim chamada “civilização” ainda não ocupou ou esqueceu de ocupar (...).

Para a Bíblia, Abraão é muito mais do que um simples retirante em busca de terra. Ele tem uma missão a cumprir neste mundo, a missão do Povo de Deus. Para a Bíblia, quem é Abraão?

Abraão é todo aquele que, em nome de sua fé em Deus e por causa do seu amor à vida, se levanta contra toda uma situação de injustiça e de maldição, criada pelos homens, e que, para mudar esta situação, está disposto a abandonar tudo, a trocar o certo pelo incerto, o seguro pelo inseguro, o conhecido pelo desconhecido, o presente pelo futuro!

Eis a história do Abraão de ontem e de hoje, contada por Carlos Mesters, no livro *Abraão e Sara*. Dificilmente se encontraria descrição mais bela do sentido do Advento que é a própria vida humana que luta pela concretização dos planos de Deus.

CATABIS & CATACRESES

O CATABI DA EVASÃO ESCOLAR: VERGONHA NACIONAL

1. Perto do final, recordamos que este era e é o Ano da Criança. Que foi que aconteceu de concreto em favor da criança?

2. Damos valor ao Ano da Criança. Apesar dos pesares, ainda oferece ocasião para pensarmos numas tantas verdades esquecidas e mentidas. Para lá do romantismo de umas tantas iniciativas, tivemos ocasião de ver que a criança não pode ser isolada do seu contexto social: na família, na escola, na igreja, na rua, no divertimento, no salário do papai etc. e tal.

3. E assim verificamos a evasão trágica que acontece em nossas escolas. Está no nobre matutino: “As últimas estatísticas do MEC confirmam uma taxa de evasão entre a primeira e a segunda séries do primeiro grau de 42% (crianças que abandonam a escola e regridem ao analfabetismo), enquanto em todo o país outros 7 milhões de crianças não estão recebendo educação alguma” (JB 15-9-79).

4. Ouviu bem, leitor? De cada 100 crianças que freqüentam a escola e deviam fazer todo o curso primário, 43 deixam

os bancos escolares entre a primeira e a segunda série. Quer dizer: vão embora depois da primeira série. Isto não quer dizer que as 57 restantes cheguem de fato ao final do primário. Provavelmente vão desembarcando ao longo da estrada.

5. Mais: 7 milhões nem chegam a entrar na escola, por este Brasil afora. Na verdade este é o melhor catabi de nossa pouca vergonha nacional. É o Ano I da criança brasileira. Dentro desta realidade de tragédia grega o que valem segurança e desenvolvimento? Responda, amado leitor.

2º DOMINGO DO ADVENTO (09-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!*

1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de esperança encha vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O homem religioso acredita que a humanidade, entregue a si mesma, acaba dividida pelo egoísmo. Sem conversão a Deus, não há paz duradoura, unidade verdadeira, alegria completa, caminhada libertadora. O profeta Baruc, longe da Terra Prometida, em meio à sociedade pagã, é um destes homens: espera a libertação do povo na volta para Deus. Deus então guiará o povo na direção da alegria, iluminá-lo-á com sua força e o escoltará com sua misericórdia. João Batista reafirma a antiga profecia de Israel: "Abandonem a maldade, porque está chegando o dia em que toda carne verá a libertação de nosso Deus". A libertação não será produzida automaticamente, por milagre, mas pela vivência da caridade fraterna, que não explora mais o irmão. É o que ensina o apóstolo Paulo, recomendando que os fiéis da comunidade se preparem para o Dia de Cristo, que está para chegar.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e a meus irmãos que perdi de vista os caminhos libertadores de minha fé e me preendi aos esquemas materialistas de minhas ambições. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que me separei da comunidade do Povo de Deus e isolei-me na busca de meus planos e de minhas garantias individuais. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que limitei minhas esperanças e empreguei minha capacidade de lutar apenas para conseguir seguranças passageiras. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão

de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nenhuma atividade terrena impeça de correremos ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos na plenitude da vida que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Baruc, cap. 5, versos 1 a 9. Ao povo espalhado e perdido entre as nações, Baruc anuncia a esperança da reunião na Pátria, onde se manifestarão o poder e a glória de Deus.

L. Leitura do Profeta Baruc: «Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria, reveste, para sempre, os adornos da glória divina. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor. Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: «Paz da Justiça e Glória do temor de Deus!» Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o Oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles. Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais. Assim Deus ordenou: Serão abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, a fim de que Israel caminhe tranqüila sob a glória divina. As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor. Em verdade, é o próprio Deus que conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, por um efeito de sua própria justiça e da sua própria misericórdia!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. O Senhor fez por nós maravilhas!

P. O Senhor fez por nós maravilhas!

1. Quando o Senhor trouxe de volta os cativos de Sião / tudo aquilo pareceu-nos ser um sonho. / Encheu-se de sorriso nossa boca / nossos lábios se encheram de canções.

2. Diziam as nações ao ver aquilo: / «Maravilhas fez por eles o Senhor!» / Maravilhas o Senhor fez por nós / por isso exultemos de alegria!

3. Traze de volta, Senhor, nossos cativos / como torrentes para o meio do deserto! / Os que entre lágrimas semeiam / na alegria o fruto hão de colher.
4. Quando se vai com a semente vai-se triste / quando se vem com a colheita vem-se alegre.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses, cap. 1, versos 4 a 6 e 8 a 11. O apóstolo se alegra com a caridade dos filipenses e recomenda que eles continuem assim, aguardando o Dia do Senhor.

L. Leitura da carta de Paulo aos Filipenses: «E todas as vezes que oro a favor de vocês, faço com alegria, por causa da maneira que vocês me ajudaram no trabalho de anunciar as Boas Notícias, desde o primeiro dia até agora. Pois eu estou certo disto: Deus, que começou este bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele seja terminado no Dia de Jesus Cristo. Vocês estão sempre no meu coração! E é justo que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois vocês têm participado comigo desta honra que Deus me tem dado. É o que estão fazendo agora que eu estou na prisão, e é o que fizeram quando estava livre para defender e anunciar com firmeza as Boas Notícias. Deus sabe que digo a verdade quando afirmo que o meu grande amor por todos vocês vem do próprio coração de Jesus Cristo. Esta é a minha oração: Peço que o amor de vocês aumente cada vez mais, junto com o verdadeiro conhecimento e a perfeita compreensão, para que possam escolher o melhor. Então, no Dia de Cristo, vocês ficarão livres de toda impureza e vergonha. Suas vidas ficarão cheias de boas qualidades que só Jesus Cristo pode produzir, para a glória e louvor de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO



Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 3, versos 1 a 6. Eis a pregação mais bela e mais antiga do Advento, na boca do Precursor: "Preparem os caminhos do Senhor, achem a estrada para ele poder chegar".

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tibério já estava no décimo quinto ano como Imperador Romano. Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes governava a Galiléia, e seu irmão Filipe, a região da Ituréia e Traconites. Lisânias era governador de Abilene. Anás e Caifás eram os presidentes dos sacerdotes. Foi neste tempo que Deus deu, no deserto, a mensagem a João, filho de Zacarias. E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem: 'Abandonem seus pecados, sejam batizados, e Deus perdoará vocês'. Isso aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: 'Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho do Senhor, abram estradas retas para ele! Todos os vales serão aterrados, e todos os montes serão aplainados. As estradas tortas ficarão retas, e os caminhos com altos e baixos serão aplainados. E toda a humanidade vai ver a salvação que Deus dá'. — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai nossos pedidos, orando uns pelos outros, porque somos filhos da mesma família e guardamos as mesmas esperanças:

L1. Por aqueles que estão à procura da verdade, para que eles encontrem em

Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os cristãos, independentes de denominações separadoras, para que o aprofundamento da fé derrube as barreiras que impedem a unidade, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos missionários, catequistas e agentes de pastoral, para que eles consigam viver e transmitir a mensagem libertadora e sejam testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.


L4. Pelas nossas comunidades para que, preparando-se para o Natal, compreendam melhor que a conversão é inseparável da luta pela construção da justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; sustentai-nos em nossa caminhada, conforme vossa promessa, e em atenção aos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO


 Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e oferendas e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamaí com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos

recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.


2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.


5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo Pão espiritual, nós vos pedimos, ó Deus: pela participação nesta Eucaristia, ensinaí-nos a julgar com sabedoria os valores terrenos e a prender nossas esperanças nos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Cada domingo que passa nos aproxima do Natal. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a união e a fraternidade dos homens em Jesus Cristo. União e fraternidade só podem resultar de nossa conversão. É a conversão que nos torna irmãos, pois por ela voltamos ao mesmo Pai e renunciemos ao que separa e divide. Voltemos para casa com este pensamento: Somos, por nossa fé no Deus de Jesus Cristo, um povo convertido, isto é, pessoas que renunciaram ao orgulho e ao egoísmo e agora lutam para orientar sua vida na direção da justiça e da fraternidade.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA ESCOLA REAL

1. Romero, sete aninhos, e Luís, seis aninhos, chegaram da escola às dez horas. São irmãozinhos do primeiro turno. Bem cuidados, olhos inocentes e profundos, chegam pra comer com os outros irmãos. Comem qualquer coisa que a fantasia da mamãe sabe inventar para a família. Comem com apetite e fome. Nem saciam a fome. Bem cuidados. Mas que diz esta barriguinha inchada? Que dizem estes olhinhos brancos? Que dizem estas perninhas desnutridas? Nada, nada. A mãe, dona Marta, é operosa. E quando Romero chega...

2. ... Mãe, eu vou primeiro fazer cocô. Luisinho diz que também vai fazer pipi. Os dois vão pro canto do quintal e se aliviam. Sem grandes pudores nem problemas. Vocês vão lavar as mãos, pra não sujar os pastéis, tá? E daí a pouco sai Romero e sai Luís com a cestinha de pastéis. Ói lá, cada um leva vinte pastéis, tão ouvindo? Romero diz que tou sim senhora. Luís não diz nada mas olha que sim senhora. E os dois saem pela estrada solitária, procurando comprador.

3. Chegam à padaria da esquina e aí se postam inocentes e humildes, murmurando a medo «moço, compre um pastel, é só dez cruzeiros». Dez pedidos de Romero. Nenhum de Luís, tímido e casmurro. Um freguês compra. Nove não compram. Todos olham com simpatia. Moço, compre um pastel que é pra judá minha mãe. Pelas sete horas da noite, estrada solitária, Romero e Luís voltam pra casa. Vendeu tudo, Romero? Romero diz que sim. Luís cala que sim. No bolso cada um leva 200 cruzeiros. Venderam 40 pastéis. E uma nesga de inocência. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 /
Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 /
Quarta-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 /
Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 /
Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 /
Sábado: Ecl 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 /
Domingo: Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7; Lc 3,10-18.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES: UM PROBLEMA SOCIAL E PASTORAL

A Folha: *As migrações são um problema social. Por que são também um problema pastoral?*

Dom Adriano: Todos os problemas sociais significam também problemas pastorais. Isto me parece evidente. A preocupação da Igreja se volta para as pessoas como elas são e vivem num determinado contexto social. Se este contexto é problemático, envolvendo as pessoas, expondo-as a situações desumanas e a sofrimentos, é claro que a Pastoral se vê também desafiada. Pode ser que em outros tempos o trabalho da Igreja se limitasse à catequese como princípio transformador da vida pessoal, à distribuição dos sacramentos também numa visão muito individual de santificação própria. Hoje temos certeza de que a dimensão social e comunitária merece atenção, de que é dentro de um contexto social que o homem se realiza como pessoa e como cristão. Daí por que um problema social traz necessariamente um desafio pastoral.

A Folha: *Mas o que é que a Pastoral pode fazer neste caso concreto dos migrantes?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar a Pastoral fará um esforço para integrar os migrantes na comunidade eclesial. A dimensão espiritual facilitará muito a integração. Creio mesmo que sem esta dimensão espiritual ninguém se sentirá nem integrado nem realizado. É claro que não cabe somente à Igreja o esforço de integração. Mas cabe à Igreja um papel muito importante neste complexo esforço de integrar. A religião, sobretudo uma religião profundamente comunitária como é a Religião Cristã, oferece muitos elementos formidáveis de integração.

A Folha: *Concretamente o que é que a diocese de Nova Iguaçu tem feito neste campo da integração?*

Dom Adriano: Até agora tem sido relativamente pouco. Vemo-nos tão esmagados pelos problemas pastorais que este não mereceu ainda a devida atenção.

Assim mesmo foi feita alguma coisa. Temos incentivado, por ex., as festas populares de Igreja. Acho que as festas dos padroeiros são uma ocasião única de criar espírito comunitário e, desta maneira, de oferecer elementos para a integração dos migrantes. Infelizmente já houve e ainda há quem pense numa festa do padroeiro estritamente religiosa, litúrgica, sem a parte de divertimentos populares. Acho que é um erro grave querer espiritualizar as festas populares que são, via de regra, as festas da Igreja. Quando a Igreja faz festas, atinge naturalmente o Povo, a alma popular. Já tenho lembrado as dificuldades que aparecem quando se pretende popularizar as datas nacionais. Mesmo uma festa tão antiga como é o Dia da Pátria não desperta no Povo o que despertam as festas dos padroeiros. Se tirássemos as paradas militares e os desfiles escolares do dia 7 de setembro o que é que sobraria? Nossa Igreja tem de valorizar as festas dos padroeiros, inclusive do ponto de vista de contribuição para integrar os migrantes. Em Nova Iguaçu a maior festa, quase que a única festa popular, é uma festa de Igreja: a festa de S. Antônio. Cabe-nos criar ainda outros meios de integração. Cabe-nos também martelar sempre de novo nas causas que forcem os habitantes do campo à migração: o descalço dado à agricultura. Para ser resolvido a problemática social da Baixada Fluminense, com uma explosão de cerca de 10% ao ano, exige uma valorização da agricultura, de tal modo que os agricultores não tivessem a tentação de deixar suas terras e sua profissão, para tentarem a vida nas grandes cidades. Nossas comunidades eclesiais precisam descobrir os meios de acolher, de atrair, de integrar os cristãos simples e ingênuos, tradicionais e sofridos que chegam dos campos. Espero que mais cedo ou mais tarde nossa diocese dê mais atenção ao problema dos migrantes.

LITURGIA & VIDA

INCENSAÇÃO DO ALTAR

As normas litúrgicas prevêm o uso do incenso em qualquer forma de Missa. Mas facultativamente. Quando? Na procissão de entrada; no princípio da Missa (altar); na procissão e na proclamação do evangelho (evangelário); no ofertório (oferendas, altar, celebrante, Povo); na elevação da hóstia e do cálice.

Praticamente todas as religiões primitivas conheciam o uso do incenso ou de outras resinas aromáticas. Por diversos motivos. O Cristianismo retoma a tradição do Antigo Testamento e usa o incenso em várias ocasiões, como símbolo da oração que se eleva até Deus e como elemento que contribui para maior solenidade da Liturgia. Mas também como sinal de honra que se presta à matéria

do S. Sacrifício, ao evangelho, ao altar, ao celebrante, ao Povo de Deus.

O incenso verdadeiro é raramente usado entre nós. Provém da Arábia. Costumamos usar outras resinas, nem sempre cheirosas; apenas para fazer fumaça? Seria bom reajustar o uso do incenso à sua intenção simbólica: perfume da oração que sobe ao Pai, perfume que integra a festa litúrgica, perfume que honra coisas e pessoas.

1. Na sua igreja usa-se a incensação litúrgica?
2. Como aparece o simbolismo do incenso?
3. Valorize a incensação litúrgica como expressão antropológica (sentido do olfato).